

Sarney quer mudar

omia

Jornal de Brasília • 5

conceito de inflação

Radiobrás

O presidente José Sarney propôs ontem, em seu programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio", que a inflação brasileira seja medida "não pelo número absoluto e, sim, pela sua aceleração". Isto se justifica, segundo o Presidente, porque "temos uma economia totalmente indexada", que é preciso acompanhar "em função de sua realidade histórica e não por esses padrões, que são padrões convencionais".

Idéia pode gerar impasse técnico

Ademar Shiraishi

O presidente José Sarney procurou ontem, no programa "Conversa ao Pé do Rádio", criar um novo conceito de inflação. Na tentativa de contestar os apregoadores da hiperinflação, Sarney observou: "Como temos uma economia totalmente indexada, os economistas começam a pensar que a inflação deve ser medida não pelo número absoluto e, sim, pela sua aceleração. É preciso acompanhar a economia brasileira em função de sua realidade histórica e não por esses padrões, que são padrões convencionais".

Na realidade, a declaração de Sarney incorre em sérios equívocos. O ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, foi o primeiro a dar um pito em seus assessores, ao deixarem vaziar a idéia de que o País conviveria com a indexação total, inclusive com a utilização do BTN Fiscal como moeda substituta do Cruzado Novo. Ou seja, os preços dos bens de consumo e até dos alimentos básicos seriam fi-

Sarney voltou a descartar a hipótese da ocorrência de um processo hiperinflacionário e apresentou "boas notícias sobre a economia": o menor crescimento mensal da base monetária nos últimos 15 meses (10,6%) em julho, com a emissão de moeda situada em NCz\$ 709 milhões (a previsão era de NCz\$ 800 milhões), um "excelente saldo" na balança comercial e uma arrecadação fiscal superior à estimada. Além de afastar o risco de hiperin-

xados em BTNF, com correção diária pela expectativa de inflação da Secretaria da Receita Federal

Caos

A indexação total seria o caos e, felizmente, apenas as obrigações fiscais, contribuições sociais, operações financeiras e o câmbio sofrem correção diária. Em razão da indexação parcial, os trabalhadores são os maiores prejudicados pela inflação próxima de 1% ao dia. Sem qualquer proteção contra a inflação, ao contrário dos detentores do capital, os trabalhadores sempre perdem um mês de inflação (28,76% em julho), ao receber os salários no fim do mês ou pior ainda, na maioria dos casos, no dia 10 do mês seguinte.

Também não é fato que os economistas começam a pensar que a inflação não deve ser medida pelo número absoluto e sim pela sua aceleração. Inflação de 28,76% reflete aumento de preços de 28,76%, em qualquer lugar e a qualquer época. O que alguns economistas têm dito, sobretudo aqueles que vêm conversando com o ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da

flação, segundo o Presidente, estes dados indicam uma política monetária sob controle e a normalidade do comércio internacional brasileiro garantida.

O Presidente concluiu seu programa afirmando que "o Brasil é hoje um país diferente, superando todas as dificuldades", apesar do "momento de transição tão delicado e tão difícil e uma inflação tão terrível e tão resistente".

Nóbrega, nos inúmeros jantares e almoços ministeriais, é que a desaceleração do processo inflacionário indica que se conteve o risco de hiperinflação, com a reversão da expectativa de três meses atrás.

Riscos

Em maio, o dólar no paralelo com ágio de 200% em relação ao câmbio oficial, a queima líquida de reservas cambiais de US\$ 1,05 bilhão, os saques maciços de depósitos de poupança, a expansão real da base monetária — emissão primária de moeda — de 12,1%, o rescaldo das greves generalizadas e o descongelamento de preços criaram o cenário da hiperinflação.

Mas, depois do salto da inflação oficial de 9,94% em maio para 24,83% em junho, o índice de julho de 28,76% até que tranqüilizou o mercado. Embora estável, ninguém ignora, porém, a alta inflação ou, como disse o ex-ministro Octávio Gouvea de Bulhões, uma inflação quente, por resultar do fracasso do Plano Verão. Estabilidade de inflação ao nível de 30% ao mês jamais pode se traduzir por fim da inflação e dos seus efeitos.